

23 milhões de pessoas vivem com menos de R\$ 7 por dia no Brasil

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Número representa quase a população da Austrália. Valor é usado como critério de elegibilidade ao Auxílio Brasil. Por Brasil Econômico | O número de pessoas abaixo da linha da pobreza no Brasil bateu recorde em 2021, com 23 milhões de pessoas — quase a população da Austrália — vivendo com menos de R\$ 7 por dia (ou R\$ 210 mensais). O número equivale a 10,8% dos brasileiros. Os dados são da FGV Social com base na Pnad Contínua, do IBGE. Entre no canal do Brasil Econômico no Telegram e fique por dentro de todas as notícias do dia. Siga também o perfil geral do Portal iG Continua após a publicidade Embora bem abaixo da quantia necessária para suprir necessidades básicas — a cesta básica chegou a custar R\$ 777,93 na cidade de São Paulo no mês passado, segundo levantamento mais recente do Dieese — o valor é usado como critério de elegibilidade aos benefícios do Auxílio Brasil. Receba as notícias e os destaques do dia no seu e-mail São elegíveis ao programa famílias que vivem em situação de extrema pobreza, com renda mensal per capita de até R\$ 105; ou em situação de pobreza, com renda per capita entre R\$ 105,01 e R\$ 210 por mês. Se usarmos a linha de pobreza do Auxílio Brasil, a proporção de pobres em bases anuais subiu 42,11% entre 2020 e 2021, correspondendo a 7,2 milhões de novos pobres em relação a 2020 e 3,6 milhões de novos pobres em relação ao pré-pandemia. Nos últimos três anos, os mais pobres viveram uma verdadeira "montanha-russa" em seus rendimentos, com o pagamento e depois a interrupção do auxílio emergencial, o fim do Bolsa Família e a indefinição sobre a criação do seu substituto, Auxílio Brasil. A renda mensal dos 10% mais pobres já vinha em queda antes da chegada da Covid-19 ao Brasil e despencou para menos da metade no início do isolamento social (R\$ 114 em novembro de 2019 a R\$ 52 em março de 2020). Em seguida, mais do que quadruplicou com o pagamento do auxílio emergencial (R\$ 215). Depois, voltou a cair mais de um quarto com a suspensão do programa em janeiro de 2021 (R\$ 55). A retomada do benefício, com cobertura e valores reduzidos, recuperou parcialmente a renda dos mais pobres (R\$ 113 em agosto de 2021), com tendência de novo recuo nos últimos meses do ano. Em novembro do ano passado, a renda domiciliar per capita dos 10% mais pobres foi de R\$ 96, o equivalente a R\$ 3,20 por dia para cada pessoa. O valor é 15,8% abaixo do nível pré-pandemia. Veja Também Mais Recentes Comentários Mais Lidas



Wikimedia Commons